



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

GABRIELLE GOMES LUCENA

**CONTROLADORIA: O QUE A UNIVERSIDADE ENSINA E O QUE A RESOLUÇÃO
CNE/CES Nº 1, DE 27 DE MARÇO DE 2024 ORIENTA**

Recife

2025

GABRIELLE GOMES LUCENA

**CONTROLADORIA: O QUE A UNIVERSIDADE ENSINA E O QUE A RESOLUÇÃO
CNE/CES Nº 1, DE 27 DE MARÇO DE 2024 ORIENTA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Ciências
Contábeis da Universidade Federal de
Pernambuco – UFPE, como requisito
parcial para obtenção do grau de Bacharel
em Ciências Contábeis.

Orientadora: Cacilda Soares de Andrade

Recife

2025

GABRIELLE GOMES LUCENA

**CONTROLADORIA: O QUE A UNIVERSIDADE ENSINA E O QUE A RESOLUÇÃO
CNE/CES Nº 1, DE 27 DE MARÇO DE 2024 ORIENTA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Ciências
Contábeis da Universidade Federal de
Pernambuco – UFPE, como requisito
parcial para obtenção do grau de Bacharel
em Ciências Contábeis.

Aprovado em 04 de abril de 2025.

BANCA EXAMINADORA

Cacilda Soares de Andrade

Prof.(a). Nome completo do(a) orientador(a)
Universidade Federal de Pernambuco

Joaquim Osório Liberalquino Ferreira

Prof.(a). Nome completo do(a) avaliador(a)
Universidade Federal de Pernambuco

Francisco de Assis Galvão Barreto Pinho

Prof.(a). Nome completo do(a) avaliador(a)
Avaliador Externo

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Lucena, Gabrielle Gomes.

Controladoria: O que a universidade ensina e o que a resolução CNE/CES N°1, de 27 de março de 2024 orienta / Gabrielle Gomes Lucena. - Recife, 2025.
44 : il., tab.

Orientador(a): Cacilda Soares de Andrade

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Contábeis - Bacharelado, 2025.

Inclui referências.

1. Controladoria. 2. Projeto Pedagógico do Curso (PPC). 3. Diretrizes do curso. 4. Plano de ensino. 5. Ciências Contábeis. 6. Análise documental. I. Andrade, Cacilda Soares de. (Orientação). II. Título.

370 CDD (22.ed.)

FOLHA DE APROVAÇÃO

GABRIELLE GOMES LUCENA

CONTROLADORIA: O QUE A UNIVERSIDADE ENSINA E O QUE A RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 1, DE 27 DE MARÇO DE 2024 ORIENTA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovado em 04 de abril de 2025.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 CACILDA SOARES DE ANDRADE
Data: 10/04/2025 08:10:26-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Cacilda Soares de Andrade
Prof.(a). Nome completo do(a) orientador(a)
Universidade Federal de Pernambuco

Documento assinado digitalmente
 JOAQUIM OSORIO LIBERALQUINO FERREIRA
Data: 11/04/2025 11:14:41-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Joaquim Osório Liberalquino Ferreira
Prof.(a). Nome completo do(a) avaliador(a)
Universidade Federal de Pernambuco

Documento assinado digitalmente
 CARLOS ALBERTO DE MIRANDA MEDEIROS
Data: 14/04/2025 13:50:01-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Carlos Alberto de Miranda Medeiros
Nome completo do(a) avaliador(a)
Avaliador Externo

AGRADECIMENTOS

Encerro mais um ciclo importante da minha vida, repleto de desafios, aprendizados e conquistas. A jornada não foi fácil, mas cada obstáculo superado tornou essa vitória ainda mais significativa.

Agradeço primeiramente a Deus, por me dar força e perseverança para seguir em frente. A minha família e ao meu parceiro de vida pelo apoio incondicional, incentivo e paciência nos momentos de dificuldades. Aos professores, que compartilharam seu conhecimento e foram essenciais para minha formação, e aos colegas de curso, ao meu grupo “modificadas” e, em especial, a minha amiga Sara Martins que tornaram essa caminhada mais leve e especial.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo realizar uma análise documental das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Ciências Contábeis, complementada pela avaliação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e do plano de ensino da disciplina de Controladoria. A pesquisa busca compreender a evolução e a estrutura da formação contábil, identificando possíveis lacunas entre os documentos normativos e sua aplicação pedagógica. A proposta é desenvolver uma análise crítica sobre a coerência entre as Diretrizes Curriculares e o PPC, assim como entre o PPC e o plano de ensino da disciplina. O estudo será conduzido por meio de um levantamento documental minucioso, seguido de uma análise criteriosa das informações obtidas, com o objetivo de contribuir para o aprimoramento contínuo do curso, da sua estrutura pedagógica e de sua aplicabilidade no contexto profissional. Busca-se, assim, garantir que os futuros profissionais estejam devidamente preparados para enfrentar os desafios e as exigências do mercado contábil e econômico.

Palavras-chave: Análise documental; Diretrizes do curso; Ciências Contábeis; Projeto Pedagógico do Curso (PPC); Plano de ensino; Controladoria;

ABSTRACT

This study aims to conduct a documentary analysis of the National Curricular Guidelines for the Accounting course, complemented by an evaluation of the Course Pedagogical Project (PPC) and the teaching plan for the Controllorship discipline. The research seeks to understand the evolution and structure of accounting education, identifying possible gaps between the normative documents and their pedagogical application. The proposal is to develop a critical analysis of the coherence between the Curricular Guidelines and the PPC, as well as between the PPC and the teaching plan for the discipline. The study will be conducted through a detailed documentary survey, followed by a careful analysis of the information obtained, with the objective of contributing to the continuous improvement of the course, its pedagogical structure and its applicability in the professional context. The aim is to ensure that future professionals are adequately prepared to face the challenges and demands of the accounting and economic markets.

Keywords: Document analysis; Course guidelines; Accounting Science; Course pedagogical project (PPC); Teaching plan; Controllorship;

LISTA DE QUADRO

Quadro 1 – Período da Contabilidade.....	13
Quadro 2 - Grade Curricular do curso superior da Academia de Comércio de Juíz de Fora.....	18
Quadro 3 - Divisão do Estudo da Contabilidade.....	19
Quadro 4 - Contabilidade Gerencial e Controladoria.....	21
Quadro 5 – Estudo da Controladoria.....	24
Quadro 6 – Análise de Documentos.....	31

LISTA DE ABREVIATURAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
CCSA	Centro de Ciências Sociais Aplicadas
CNE	Conselho Nacional de Educação
CES	Câmara de Ensino Superior
DCCA	Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais
MEC	Ministério da Educação
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
1.1. PROBLEMA DE PESQUISA	9
1.2. JUSTIFICATIVA	10
1.3. OBJETIVOS	11
1.3.1. Objetivo Geral	11
1.3.2. Objetivos Específicos	11
2. REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1 CONTEXTO HISTÓRICO DA CONTABILIDADE	12
2.2 ESCOLAS CONTÁBEIS	13
2.2.1 Escola Contista	14
2.2.2 EscolaS Administrativas	14
2.2.3 Escola Personalista	14
2.2.4 Escola Controlista	15
2.2.5 Escola Norte-americana	15
2.2.6 Escola Neocontista	15
2.2.7 Escola Patrimonialista	16
2.3 EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE NO BRASIL	16
2.3 A CONTABILIDADE COMO OBJETO DE ESTUDO	19
2.4 EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA CONTROLADORIA	21
2.4.1 Contexto Internacional	21
2.4.2 Contexto Nacional	23
2.5 A CONTROLADORIA COMO OBJETO DE ESTUDO	23
2.6 O PAPEL DA CONTROLADORIA	25
2.7 FUNÇÃO DO CONTROLLER	25
2.8 DESENVOLVIMENTO DA FUNÇÃO DO CONTROLLER	26
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	28
3.1 Tipo de Pesquisa	28
3.2 Método da Pesquisa	28
3.3 Delimitação da Pesquisa	28
3.4 Coleta de Dados	29
3.5 Análise dos Dados	29
4. ANÁLISES E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS	31

4.1. INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	32
4.1.1 Análises	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS	36

1. INTRODUÇÃO

O ato de negociar, desde os tempos mais remotos, sempre foi uma característica fundamental e significativa das sociedades humanas, demonstrando a necessidade de intercâmbio de produtos e serviços para suprir exigências tanto coletivas quanto individuais. No Brasil, essa prática, que começou de forma rudimentar por meio do escambo¹, evoluiu com o surgimento das moedas e o estabelecimento de mercados organizados, desempenhando um papel central no desenvolvimento econômico, cultural e social do país. Com o tempo, as atividades comerciais tornaram-se mais complexas, incorporando elementos como contratos e regulamentações, para permitir transações seguras e eficientes.

Diante disso, houve a necessidade de compreender uma ciência que permitisse estudar a saúde das organizações no país. Com isso, desde o seu surgimento, o curso de Ciências Contábeis tem proporcionado conhecimentos para os estudantes contribuir significativamente com o crescimento e a sustentabilidade empresarial cujo campo de estudo é voltado ao estudo da gestão financeira e análise contábil nas organizações. Entretanto, embora haja o oferecimento do curso em várias Instituições de ensino brasileira – Resultado de 2018 do ENADE², realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), constatou que, dos 1.101 cursos avaliados na área de Ciências Contábeis, 1.053 são presenciais, representando 95%. O levantamento destacou a predominância das instituições privadas, que concentraram 956 dos 1.101 cursos dessa área de avaliação, número correspondente a 86,8% dos cursos avaliados – o estudo dessa ciência no país enfrenta desafios críticos no panorama empresarial, com fechamento de empresas devido a problemas de gestão. De acordo com última pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a má gestão é responsável por 25% dos fechamentos de empresas no país.

Para Crepaldi (2012, p.34),

A controladoria surgiu em um momento de mudanças por volta do século XX, durante a Revolução Industrial. Com o passar do tempo, a contabilidade deixou de ser utilizada apenas para regulamentação e registro de fatos passados e passou a ser utilizada também como ferramenta de auxílio à administração das organizações.

¹ Troca de mercadorias ou serviços sem fazer uso de moeda.

² Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes.

Dessa forma, a controladoria, por sua vez, é uma área estratégica e essencial da contabilidade, desempenhando um papel fundamental na gestão empresarial. Ela oferece às organizações ferramentas e informações necessárias para otimizar os processos de tomada de decisão, contribuindo diretamente para a criação de valor e a melhoria contínua dos resultados organizacionais. Ou seja, como afirma Padoveze (2012, p.3), “A controladoria é a utilização da Ciência Contábil em toda sua plenitude”.

Com isso, o estudo sobre controladoria é conduzido nos cursos de Ciências Contábeis contribuindo para a formação de Controllers. Segundo Crepaldi (2012, p 28),

O Controller tem uma visão ampla da organização e conhece a fundo todas as informações, por isso, sua função é elaborar, analisar e interpretar os relatórios gerenciais de acordo com as necessidades do usuário, que servirão de suporte para tomada de decisão na empresa.

O que garante o melhor funcionamento das empresas, considerando que o ambiente econômico e organizacional enfrenta constantes mudanças impulsionadas por avanços tecnológicos, transformações regulatórias e novas exigências das empresas.

Neste cenário em constante transformação, torna-se essencial refletir sobre a coerência e o alinhamento entre os documentos que fundamentam e orientam a formação no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco.

1.1. PROBLEMA DE PESQUISA

O estudo da Ciência Contábil está em constante transformação, uma vez que muda de acordo com o desenvolvimento econômico, cultural e social do país impactando nas organizações. Sendo assim, a profissão de Controller exige uma combinação de competências técnicas, analíticas e comportamentais que vão além dos conceitos básicos da contabilidade. Esses profissionais são responsáveis por funções estratégicas que abrangem o planejamento financeiro, análise de desempenho organizacional, gestão de riscos e suporte à tomada de decisões. Tais atribuições demandam não apenas conhecimento técnico sólido, mas também habilidades práticas que possibilitem a aplicação desse conhecimento em cenários dinâmicos e complexos.

Nesse contexto, a disciplina de Controladoria, oferecida em cursos de Ciências Contábeis, deve atuar como um vínculo essencial entre a formação acadêmica e as demandas do mercado. No entanto, observa-se a eficácia dessa disciplina na preparação de profissionais para o mercado de trabalho. Em especial, verifica-se a adequação das Diretrizes Curriculares do curso de Ciências Contábeis em relação à matriz curricular nas universidades do Brasil, incluindo na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Esse cenário evidencia um ponto central: as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Ciências Contábeis e o projeto pedagógico do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), assim como entre o PPC e o plano de ensino da disciplina de Controladoria estão alinhados? A análise desse alinhamento destaca a importância de uma formação que esteja constantemente atualizada e integrada às mudanças do mercado de trabalho, garantindo que a educação acadêmica acompanhe as necessidades profissionais.

1.2. JUSTIFICATIVA

A ciência contábil, como campo do saber, passa por constantes transformações que demandam reflexões sobre os fundamentos teóricos e metodológicos que sustentam sua formação acadêmica. Nesse contexto, o presente trabalho busca contribuir para o desenvolvimento da área contábil por meio de uma análise comparativa entre três documentos fundamentais: as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Ciências Contábeis, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da UFPE e o plano de ensino da disciplina de Controladoria.

A proposta é examinar em que medida esses documentos estão articulados entre si e coerentes em seus propósitos formativos, considerando a importância da controladoria como campo de conhecimento dentro da contabilidade. A análise visa identificar possíveis lacunas, sobreposições ou desalinhamentos que possam comprometer a coerência interna do currículo e o desenvolvimento de competências fundamentais para a formação acadêmica.

Ao promover essa comparação, pretende-se fomentar o debate sobre a construção dos conteúdos programáticos à luz das diretrizes oficiais e da estrutura pedagógica proposta pelas instituições de ensino superior. O estudo também busca oferecer subsídios para aprimoramentos no planejamento e na organização dos

conteúdos curriculares, reforçando a relevância de uma abordagem pedagógica integrada, coerente e alinhada com os princípios norteadores da educação superior.

Dessa forma, espera-se que a pesquisa contribua para o fortalecimento da formação acadêmica em Ciências Contábeis e para o avanço da reflexão sobre o papel da disciplina de Controladoria na consolidação de uma base teórica sólida, crítica e interdisciplinar.

1.3. OBJETIVOS

1.3.1. Objetivo Geral

Analisar o alinhamento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Ciências Contábeis da UFPE, com ênfase nos conteúdos programáticos do componente curricular constantes no projeto pedagógico do curso.

1.3.2. Objetivos Específicos

1. Destacar as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Ciências Contábeis.
2. Analisar a Matriz Curricular da Universidade Federal de Pernambuco em relação às Diretrizes Curriculares para o curso de Ciências Contábeis.
3. Realizar uma comparação entre as competências previstas nas Diretrizes com o Projeto Pedagógico do Curso, assim como com os conteúdos aplicados na disciplina de Controladoria no curso de Ciências Contábeis da UFPE.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONTEXTO HISTÓRICO DA CONTABILIDADE

Comercializar sempre foi uma característica essencial das civilizações humanas, refletindo a necessidade de troca de bens e serviços para atender tanto demandas coletivas quanto individuais. Desde os primórdios, essa atividade desempenhou um papel crucial na organização das sociedades.

Na maioria dos registros históricos, por exemplo, a Antiguidade destaca os fenícios como um povo que, apesar de habitarem uma região pouco propícia para a agricultura e a pecuária, desenvolveram estratégias comerciais inovadoras, tornando-se referência em navegação e trocas comerciais.

Já na Idade Média, o surgimento das classes mercantis e dos burgos intensificou o fluxo de mercadorias. O mercador, figura central nesse período, atuava como mediador entre os produtos vindos de outros continentes e os compradores das feiras medievais. Esse processo foi essencial para a dinamização da economia e o fortalecimento das cidades.

Esse contexto é evidenciado na obra *Introdução à Teoria da Contabilidade para Graduação*, de Ludícibus, Marion e Faria (2009, p. 11), onde os autores destacam o período da Antiguidade.

Imagine um homem, na Antiguidade, sem conhecer números e, muito menos, a escrita, exercendo a atividade de pastoreio. O inverno está chegando, e o homem prepara toda a provisão para o sustento do seu rebanho de ovelhas, observando um longo período de muito frio que se aproxima. Embora ele nunca tenha aprendido sobre os meses do ano, sabe que a neve está chegando, pois as folhas das árvores ficam amarelas e caíram, assim como ocorreu no passado por inúmeras vezes. Ele não sabia o que eram as estações do ano, mas tinha experiência: árvores secando, frio chegando.

Ao longo da história, o comércio não apenas garantiu a sobrevivência de inúmeros povos, mas também estruturou a economia de diferentes períodos. Os pequenos comerciantes, em especial, apesar de ainda não terem o título de “empresários”, sempre desempenharam um papel fundamental no controle do fluxo de dinheiro e nas tomadas de decisão, sendo agentes ativos na manutenção e expansão das trocas comerciais. Seu papel foi essencial para o desenvolvimento das economias locais e para a consolidação das bases do comércio moderno.

Segundo historiadores e estudiosos, a evolução da contabilidade se divide em 4 períodos, sendo os seguintes de acordo com o quadro a seguir:

Quadro 1 – Período da Contabilidade

Período	Características
Contabilidade do Mundo Antigo	Período que se inicia com a civilização do homem e vai até 1202 da Era Cristã, quando apareceu o Liber Abaci, da autoria Leonardo Fibonacci, o Pisano.
Contabilidade do Mundo Medieval	Período que vai de 1202 da Era Cristã até 1494, quando apareceu o Tractatus de Computis et Scripturis (Contabilidade por Partidas Dobradas) de Frei Luca Pacioli, publicado em 1494; enfatizando que a teoria contábil do débito e do crédito corresponde à teoria dos números positivos e negativos, obra que contribui para inserir a contabilidade entre os ramos do conhecimento humano.
Contabilidade do Mundo Moderno	Período que vai de 1494 até 1840, com o aparecimento da obra “La Contabilità Applicata Alle Amministrazioni Private e Pubbliche”, da autoria de Francesco Villa, premiada pelo governo da Áustria. Obra marcante na história da Contabilidade.
Contabilidade do Mundo Científico	Período que se inicia em 1840 e continua até os dias de hoje.

Fonte: Lima, 2006, p.01

Segundo Ludícibus (2010, p.16):

[...] a Contabilidade é tão antiga quanto o homem que pensa. Se quisermos ser pessimistas, é tão antiga quanto o homem que conta e que é capaz de simbolizar os objetos e seres do mundo por meio da escrita.

2.2 ESCOLAS CONTÁBEIS

Ao longo da evolução dos períodos descritos, surgiram escolas que desenvolveram e estudaram os pensamentos contábeis da época. Assim, as escolas contábeis representam diferentes correntes de pensamento que emergiram ao longo da história da contabilidade, trazendo abordagens e conceitos distintos sobre sua compreensão, aplicação e desenvolvimento. Cada uma delas foi influenciada pelo contexto econômico, social e tecnológico de sua época.

2.2.1 ESCOLA CONTISTA

Entende-se que Escola Contista foi a primeira escola do pensamento contábil e sua criação foi instituída no período da contabilidade moderna, seus principais pensadores eram Luca Pacioli e Benedetto Cotrugli.

A Escola Italiana é conhecida como berço da contabilidade pois foi a primeira escola de pensamento contábil. Para Schmidt (2008), os pensadores dessa Escola estavam preocupados especialmente com o processo de escrituração e com as

técnicas de registro através dos sistemas de contas. Dessa forma, Luca Pacioli entendia que os comerciantes da época deveriam saber registrar corretamente suas contas e determinar o resultado do negócio, com isso ficou conhecido pelo método das partidas dobradas. Além dos métodos, ficou conhecido também pelos seus Tratados cujo objetivo foi ajudar o dono de pequenos negócios caso a empresa aumentasse.

Ainda para Schmidt (2008), houve outras Escolas contábeis ao longo do tempo que contribuíram para a história e desenvolvimento da contabilidade. Destaca-se:

2.2.2 ESCOLAS ADMINISTRATIVAS

O século XIX, para a história da contabilidade, foi marcado pela tendência da Escola Administrativa onde teve como mentores Francesco Villa e Antônio Tonzig.

Villa reconheceu que a contabilidade tem como um de seus propósitos o controle, por essa razão, argumentou e sustentou que ela deve servir como uma ferramenta para a tomada de decisões. Ele direcionou a maior parte de seu tempo à gestão, em vez de se concentrar exclusivamente na escrituração contábil. Já a ideia de Tonzig, era de que a contabilidade e a administração deveriam estar interligadas.

[...] A Contabilidade ensina a maneira mais segura de se ter clareza a continuidade e a representatividade do estado da substância, dos acontecimentos e do resultado de toda a administração. Schmidt (2008, p.22)

2.2.3 ESCOLA PERSONALISTA

O século XIX também marcou uma nova fase do desenvolvimento da contabilidade onde delimitou o início da contabilidade científica.

A Escola Personalista teve muitos seguidores, dentre eles, Francesco Marchi, Giuseppe Cerboni e Giovanni Rosse. Marchi deu início a um trabalho que posteriormente foi concluído por Cerboni. Sua principal contribuição foi a crítica à teoria das cinco contas. No entanto, ele não trouxe inovações para a doutrina contábil, tendo sua atuação profissional restrita à prática contábil. Seu maior legado para a contabilidade foi a introdução do pensamento logismográfico por meio de um livro, no qual defendeu a contabilidade como uma ciência e abordou sua história.

Para os teóricos do personalismo, as contas deveriam ser abertas a pessoas verdadeiras, físicas ou jurídicas e o deve e o haver

representavam débitos e créditos das pessoas a quem as contas foram abertas. (Schmidt 2008, p.30)

2.2.4 ESCOLA CONTROLISTA

A Escola Contabilista obteve vários pensadores, mas seu principal mentor foi Fábio Besta cujo suas principais obras foram desenvolvidas em Veneza. Segundo essa escola, o objetivo da contabilidade seria o controle das empresas. Fábio Besta admitiu a importância do “controle da riqueza aziendal”.

[...] Para Besta, governar as produções, trocas, transformações e consumo de bens, os negócios de diversas naturezas, as relações entre pessoas que possuem os capitais e outras pessoas, é administrar e, administração, é, portanto, a ação de administrar... Ou seja, a administração do patrimônio de uma empresa, com objetivo de produzir novas riquezas.” Schmidt (2008, P.38)

2.2.5 ESCOLA NORTE-AMERICANA

Com vários pensadores, tornou-se uma das escolas mais relevantes e influentes globalmente, estabelecendo diretrizes para o tratamento de temas relacionados à contabilidade de custos, controladoria, análise das demonstrações financeiras, gestão financeira e controle orçamentário. Seu impacto foi fundamental para o desenvolvimento da contabilidade gerencial, entretanto, essa escola teve dois campos de atuação.

[...] De um lado, todo o progresso doutrinário da Contabilidade Financeira e dos relatórios contábeis, com intensa participação das associações profissionais no desenvolvimento prático e teórico da disciplina; de outro, a enorme expansão da Contabilidade Gerencial, especialmente no que tange à qualidade da informação interna para tomada de decisão. Schmidt (2008, p.50)

2.2.6 ESCOLA NEOCONTISTA

O principal pensador dessa escola foi Jean Dumarchey, o valor era a principal base para Contabilidade. “O valor é a pedra angular da Contabilidade.” Durmachey (1933, p.56)

Para os neocontistas, as contas não deveriam estar vinculadas a indivíduos ou entidades, nem representar direitos e obrigações, mas sim refletir os valores dos componentes patrimoniais sujeitos a alterações. Dessa forma, restabeleceu à contabilidade seu verdadeiro foco: a riqueza patrimonial, o que resultou em um grande progresso no estudo da análise patrimonial e dos efeitos da gestão

empresarial. Esse movimento surgiu em oposição à abordagem personalista, enfatizando a importância da valorização das contas.

2.2.7 ESCOLA PATRIMONIALISTA

Os patrimonialistas tinham como objeto de estudo da contabilidade o patrimônio. Com isso, criticaram a escola contista por preocuparem-se com o registro contábil esquecendo-se de seu conteúdo. O principal pensador dessa escola foi o Italiano Vincenzo Masi e, embora a Escola tenha sido fundada na Itália, ela foi melhor aceita em outros países, dentre eles, o Brasil. Segundo Schmidt (2008), Masi defendia a ideia de que para analisar fenômenos contábeis, era necessário utilizar métodos que comprovasse as evidências por meio de investigação e experimentação, permitindo a formulação de regras capazes de identificar e visualizar as mudanças ocorridas no patrimônio das empresas.

2.3 EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE NO BRASIL

A atividade comercial no Brasil é marcada pela exploração do pau-Brasil, pois sua extração foi a atividade econômica inicial desenvolvida pelos portugueses no território da América Portuguesa no século XVI. A intensa exploração do pau-brasil ocorreu, sobretudo, durante uma etapa chamada Período Pré-colonial, que perdurou até aproximadamente a década de 1530. A obtenção da madeira era realizada por meio de trocas comerciais, conhecidas como escambo, com os povos indígenas.

Entretanto, entende – se que a necessidade de registrar as trocas comerciais se tornaram mais predominante durante a chegada da família real no Brasil com intuito de cuidar melhor dos interesses da coroa fora dos domínios de Portugal. No Brasil, a menção oficial inicial à escrituração e aos relatórios contábeis surgiu em 1808, sendo estabelecida pelo Príncipe Regente D. João VI, conforme descrito no conteúdo da Carta:

[...] Para que o método de escrituração e as fórmulas contábeis da minha real fazenda não fiquem sujeitos à interpretação individual de cada um dos contadores gerais, os quais determino que sejam instituídos para o referido Erário, ordeno que a escrituração siga o modelo mercantil por partidas. Esse método é o único adotado pelas nações mais avançadas, tanto por sua concisão no gerenciamento de grandes somas quanto por sua maior clareza, sendo também o que menos abre espaço para erros e artifícios utilizados para encobrir atos de má-fé e fraudes.

No ano de 1869, foi fundada a Associação dos Guarda-Livros da Corte, que recebeu reconhecimento oficial no ano seguinte pelo Decreto Imperial nº 4.475. Esse evento teve grande relevância, pois consolidou o guarda-livros como a primeira profissão liberal do Brasil. O guarda-livros, nome dado anteriormente ao profissional de Contabilidade, era responsável por diversas tarefas dentro de uma empresa, como a elaboração de contratos e distratos, o controle do fluxo financeiro por meio de pagamentos e recebimentos, a redação de correspondências e a realização de toda a escrituração mercantil. Para exercer a função, exigia-se conhecimento avançado das línguas portuguesa e francesa, além de uma caligrafia aprimorada. [...] (Reis Silva. 2007. p.04)

A instituição dos primeiros cursos de nível superior no Brasil, de acordo com Leite (2005), com a vinda da família real para o Brasil, houve um renascimento da educação de nível superior, afinal, notou-se a importância de formar profissionais para atender as necessidades do novo Estado que se formava com isso criou-se um ensino superior com influência no modelo de ensino francês. Durante o período do Império, as diretrizes educacionais seguiram pelo modelo da educação profissional versus educação elitista no qual os cursos voltados para juristas eram vistos pelos menos afortunados como uma oportunidade de ascensão social. No período Republicano, a política do café com leite foi o destaque com a grande produção e exportação não só do café como também a exportação da borracha o que fez do país um grande destaque, afinal, o Brasil atendeu de imediato à necessidade desse produto no mercado internacional.

Com isso, para Schmidt e Santos (1962, p.126), “A contabilidade brasileira pode ser dividida em dois estágios de desenvolvimento: anterior a 1964 e posterior a 1964).”

Tendo em vista o contexto mundial da Revolução Industrial, Crepaldi (2007), ressalta a controladoria surgiu em um momento de mudanças por volta do século XX, durante a Revolução Industrial e com o passar do tempo, a contabilidade deixou de ser utilizada apenas para regulamentação e registro de fatos passados e passou a ser utilizada também como ferramenta de auxílio à administração das organizações.

No Brasil, para Leite (2005, p.41), “ A indústria iniciou tardiamente seu processo de consolidação, mas nas décadas seguintes suplantava a agricultura em importância na economia brasileira”. A partir da complexidade introduzida pela

indústria e com o surgimento cada vez de 8 mais de novas empresas ligado ao processo comercial observou-se a necessidade de gerir os negócios. Segundo Leite (2005), a primeira academia de comércio surgiu, em Juiz de Fora, no ano de 1891 cujo curso superior tinha objetivo de formar banqueiros, empregados de estabelecimentos industriais e comerciais, oferecendo o título de bacharel em ciências econômicas.

Quadro 2 – Grade Curricular do curso superior da Academia de Comércio de Juiz de Fora

Grade curricular do curso superior da Academia de Comércio de Juiz de Fora

Anos	Disciplinas
Primeiro	Português, francês, alemão, inglês, contabilidade, matemáticas aplicadas à economia política, física, química, história natural, geografia comercial, história do comércio, caligrafia e desenho.
Segundo	Francês, alemão, inglês, italiano, contabilidade, matemáticas aplicadas à economia política, estudo das mercadorias, geografia comercial, história do comércio, direito e desenho.
Terceiro	Francês, alemão, inglês, italiano, contabilidade, matemáticas aplicadas à economia política, estudo das mercadorias, análise no laboratório, geografia, estudo de transportes e material comercial, direito e desenho.

Fonte: Leite, 2005, p.66.

[...] A partir desse momento, tornou-se obrigatória a escrituração contábil, assim como a elaboração anual da demonstração do balanço geral. Em 1890, a Escola Politécnica do Rio de Janeiro passou a oferecer as disciplinas de Direito Administrativo e Contabilidade, seguindo a abordagem inicial de integrar a Contabilidade ao campo jurídico. Em 20 de abril de 1902, foi fundada a Escola Prática de Comércio Álvares Penteado, que teve o curso de guarda-livros e de perito contador oficialmente reconhecido em 9 de janeiro de 1905. Já em 1946, foi instituída a Faculdade de Ciências Contábeis da USP, e nesse mesmo ano ocorreu a criação do Conselho Federal de Contabilidade (CFC). [...] Ludícibus (1997, p. 36 37)

Ainda de acordo com Leite (2005), o curso de ciência comerciais foi desenvolvendo ao longo do tempo e passou a sofrer influência dos Italianos onde eram vistos como referência, afinal, a contabilidade italiana, na época, destacava-se

no cenário mundial e vários professores Italianos contribuíram para os posteriores métodos de ensino Brasil.

Ainda sobre o contexto do segundo momento posterior a 1964, foi sobretudo, marcada pela influência internacional e dando destaque a diversos pensadores contábeis, dentre eles, Eliseu Martins, Sérgio Iudícibus e Armando Catelli.

[...] A Contabilidade brasileira recebeu um impulso significativo em 1972, quando o Banco Central emitiu as circulares 178, que determinava o registro obrigatório do auditor independente exclusivo para contadores, e 179, que estabelecia os princípios e normas contábeis, oficializando a expressão Princípios de Contabilidade Geralmente Aceitos (PCGA). Em 1976, foi sancionada a Lei nº 6.404, que regulamenta as Sociedades por Ações, e nesse mesmo ano ocorreu a criação da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). No ano seguinte, a CVM publicou uma norma referente à Correção Integral de Balanço. [...] Iudícibus (1997, p. 36 37)

2.3 A CONTABILIDADE COMO OBJETO DE ESTUDO

A contabilidade, portanto, é uma ciência social que tem por objeto o patrimônio das entidades econômico-administrativas. Seu objetivo principal é controlar o patrimônio das entidades em decorrência de suas variações. Ribeiro (2013, p.10)

A contabilidade atual é fruto de uma longa evolução histórica, marcada pela influência de diferentes civilizações, avanços tecnológicos e mudanças no cenário econômico global. Esse conhecimento foi transmitido e aprimorado ao longo dos séculos por antigos profissionais, estudiosos e usuários da contabilidade, que contribuíram para a consolidação das práticas, normas e princípios contábeis utilizados hoje onde desempenha um papel fundamental na gestão das empresas, pois permite o controle e a análise das informações financeiras, possibilitando uma visão clara da situação econômica e patrimonial do negócio. Por meio de relatórios contábeis, os gestores conseguem avaliar a saúde financeira da empresa, identificar possíveis riscos e oportunidades e tomar decisões estratégicas embasadas em dados concretos.

Portanto, é uma ferramenta de controle que norteia as instituições empresariais a tomarem decisões mais assertivas possíveis. Além disso, ela contribui para a transparência e conformidade com as normas fiscais e regulatórias, garantindo que a empresa esteja em conformidade com a legislação vigente.

Com isso, de acordo com a magnitude de informações que permeia essa ciência, é possível o estudo de várias abordagens, tipos de entidades e aplicações específicas da contabilidade, conforme quadro a seguir:

Quadro 3 – Divisão do Estudo da Contabilidade

DIVISÃO DO ESTUDO DA CONTABILIDADE		
Critério	Divisão	Descrição
Abordagem	Contabilidade Financeira	Elaboração das demonstrações contábeis, seguindo normas como CPC e IFRS.
	Contabilidade Gerencial	Auxilia na tomada de decisões estratégicas dentro da empresa.
	Contabilidade de Custos	Analisa e controla os custos de produção, muito usados na indústria.
Tipo de Entidade	Contabilidade Societária	Aplicada a empresas privadas, seguindo normas contábeis e societárias.
	Contabilidade Pública	Gestão financeira e orçamentária do setor público (MCASP, LRF).
	Contabilidade do Terceiro Setor	Aplicada a ONGs, associações e fundações sem fins lucrativos.
Aplicação Específica	Contabilidade Tributária	Controle de tributos e planejamento tributário da empresa.
	Contabilidade Trabalhista	Gestão da folha de pagamento e encargos trabalhistas.
	Contabilidade Ambiental	Registra os impactos financeiros das práticas ambientais.
	Contabilidade Forense	Investigação financeira, fraudes e processos judiciais.

Fonte: Dados da pesquisa

Dessa forma, em um cenário cada vez mais dinâmico, a contabilidade tradicional passou a ser complementada por uma abordagem gerencial mais proativa. Assim, surge a controladoria, um desdobramento da contabilidade com foco na gestão e no planejamento estratégico. Pois, enquanto a contabilidade fornece a base de informações, a controladoria transforma esses dados em estratégias, permitindo que as empresas enfrentem desafios com mais segurança e eficiência. Contudo, a controladoria não substitui a contabilidade, mas sim a complementa, tornando-se um pilar fundamental para o sucesso e a longevidade dos negócios no cenário atual.

Quadro 4 – Contabilidade Gerencial e Controladoria

Aspecto	Contabilidade Gerencial	Controladoria
Definição	Área da contabilidade que fornece informações para decisões estratégicas.	Subárea da contabilidade gerencial, focada no controle e avaliação de desempenho.
Função Principal	Auxiliar na tomada de decisões através de informações financeiras e operacionais.	Controlar e avaliar se a estratégia está sendo cumprida corretamente.
Relação	A controladoria é uma parte integrante da contabilidade gerencial.	A controladoria "sai" da contabilidade gerencial para focar no controle da execução.

Fonte: Dados da pesquisa

2.4 EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA CONTROLADORIA

A Controladoria surgiu devido à necessidade de otimizar resultados das decisões que são tomadas na empresa e, coloca como premissa para sua existência a de que a ciência contábil tem o instrumental adequado para o controle empresarial e otimização do resultado de entidades econômicas. Oliveira (2009, p 346.)

A controladoria, portanto, é vista como a extensão da ciência contábil ou até mesmo como a ciência contábil evoluída como entende Padoveze (2013).

2.4.1 Contexto Internacional

Conforme Ricardino (2005), a Revolução Industrial marcou o início de uma nova era para a humanidade e a sociedade, pois o renascimento proporcionou transformações nas condições sociais, econômicas e políticas, favorecendo o

progresso da ciência e da tecnologia. Essas inovações, por sua vez, permitiram uma maior integração entre recursos físicos e humanos. A introdução desses recursos nas fábricas resultou na substituição do sistema de produção doméstico.

Com a introdução das máquinas, a capacidade produtiva se expandiu, os negócios se desenvolveram e as dificuldades associadas aos processos de fabricação se intensificaram. Os donos das empresas já não conseguiam mais supervisionar seus funcionários sozinhos. Diante desse cenário, surgiu uma nova posição: o gerente assalariado, um profissional que, sem deter a propriedade, representava o interesse do empregador e assumia a gestão do empreendimento Ricardinho (2005).

Tendo em vista o contexto mundial da Revolução Industrial, Crepaldi (2007, p.34), ressalta a controladoria surgiu em um momento de mudanças por volta do século XX, durante a Revolução Industrial e com o passar do tempo, a contabilidade deixou de ser utilizada apenas para regulamentação e registro de fatos passados e passou a ser utilizada também como ferramenta de auxílio à administração das organizações.

Com isso, nota-se que a controladoria teve sua origem no contexto empresarial, com o objetivo de ajustar as empresas às demandas organizacionais, especialmente no que tange ao fluxo de informações e ao apoio na tomada de decisões. Ela organiza as informações de maneira detalhada e específica para os gestores, oferecendo flexibilidade para simular e entender diversas situações que embasam o processo decisório.

Segundo Schmidt e Santos (2006), a Controladoria teve sua origem no final do século XIX e no início do século XX, associada ao desenvolvimento dos meios sociais e de produção impulsionados pela Revolução Industrial. De acordo com esses autores, o surgimento da Controladoria foi impulsionado por quatro fatores principais: Expansão do tamanho e da complexidade das organizações; Globalização das operações das empresas; Ampliação das interações entre o governo e os negócios corporativos; Crescimento no número de fontes de capital.

Dessa maneira, compreende-se que sua origem remonta à Inglaterra, tendo seu marco de desenvolvimento ocorrido no setor público. Posteriormente, espalhou-se para os Estados Unidos, impulsionada pela expansão das ferrovias, pelo surgimento

dos grandes conglomerados comerciais e pela crescente participação de múltiplos acionistas em operações financeiras, alcançando assim a iniciativa privada.

2.4.2 Contexto Nacional

A disciplina de controladoria destacou-se, ou seja, a controladoria no Brasil teve sua origem na década de 1960, impulsionada pelo avanço industrial. Sendo, portanto, a controladoria no Brasil é uma extensão dos acontecimentos internacionais que andava em paralelo com a história brasileira.

Diante disso, Para Siqueira e Soltelinho (2001) durante o Governo de Juscelino Kubitschek (1956-1960), o desenvolvimento industrial ganhou novos rumos. Isso porque o país abriu a economia para o capital internacional e isso resultou na atração de indústrias multinacionais, que passaram a investir em solo brasileiro, impulsionando a industrialização e modernizando a infraestrutura do país.

Esse processo acelerado de industrialização ligado com o aumento da complexidade organizacional e a crescente globalização dos mercados, trouxe desafios, como a necessidade de maior controle e gestão das novas empresas e setores econômicos em expansão, isso fez com que as organizações brasileiras também comesçassem a obter uma visão diferenciada de modelo de gestão frente aos colaboradores com viés estratégico e capacitados em gerir.

No Brasil, a função do controller emergiu com a instalação das multinacionais norteamericanas no país, aproximadamente no século XIX. Na época, profissionais destas empresas vinham para ensinar as teorias e práticas contábeis aos responsáveis por essa área, com vistas ao desenvolvimento e implementação de um sistema de informações que fosse capaz de atender aos diferentes tipos de usuários da contabilidade, inclusive para manter um adequado sistema de controle sobre as operações das empresas relacionadas. Beuren (2002, p. 20)

2.5 A CONTROLADORIA COMO OBJETO DE ESTUDO

Diante do contexto abordado acima pelas escolas contábeis, entende -se que a contabilidade permeou ao longo da história por várias abordagens. Dessa forma, observou-se que o conceito ligado a controle econômico esteve ligado a escolas italiana, enquanto o de comunicação de informação esteve ligado à escola norte – americana.

Segundo a concepção de Catelli (1994), a Controladoria tem como foco a identificação, mensuração, comunicação e tomada de decisões sobre eventos econômicos, atuando como gestora dos recursos da empresa e sendo responsável pelo lucro e pela eficiência organizacional.

Dessa forma, nota-se que o estudo da Controladoria se baseia nas Escolas Contábeis, mas, principalmente, na Escola Controlista.

Com isso, o estudo da Controladoria atualmente nas Universidades de ensino se baseia nessa visão para poder entender o desenvolvimento do controle nas organizações empresariais.

No quadro abaixo, entende-se de forma breve e simplista como é dividido o estudo da disciplina em questão.

Quadro 5 – Estudo da Controladoria

ESTUDO DA CONTROLADORIA		
Área de Estudo	Tópicos Abordados	Objetivo
Fundamentos da Controladoria	Conceitos, objetivos, papel do controller	Compreender a função da controladoria dentro das organizações
Planejamento e Controle	Orçamento empresarial, planejamento estratégico, BSC (Balanced Scorecard)	Auxiliar na definição e controle das estratégias empresariais
Custos e Formação de Preços	Métodos de custeio (absorção, variável, ABC), precificação	Analisar e otimizar a estrutura de custos e precificação
Análise e Gestão Financeira	Demonstrações financeiras, indicadores de desempenho, fluxo de caixa	Avaliar a saúde financeira da empresa e apoiar decisões gerenciais

Gestão de Riscos e Governança	Compliance, controles internos, auditoria interna	Garantir transparência e minimizar riscos operacionais e financeiros
Tomada de Decisão e Performance	Indicadores de desempenho, KPIs, análise de cenários	Fornecer informações para decisões estratégicas e operacionais
Tecnologia e Sistemas de Informação	ERP, BI (Business Intelligence), automação de processos	Melhorar a eficiência e precisão da gestão empresarial

Fonte: Dados da Pesquisa

2.6 O PAPEL DA CONTROLADORIA

Para Bragg (2005), as principais funções da controladoria nos dias atuais são: a) contabilidade; b) finanças; c) administração; d) tecnologia da informação; e) recursos humanos.

Na visão de Roeh-Anderson e Bragg (2004), o papel da controladoria era de haver uma equipe de controladoria onde a principal função fosse o processamento das transações que apoiavam as operações do negócio.

Essa maneira de desenvolver a controladoria exigiu que houvesse uma equipe habilitada que permitisse gerenciar o processamento de transações e, com isso, surgiu a ideia do “controller”.

De acordo com Crepaldi (2012), a controladoria pode ser exercida de duas formas diferentes: A primeira, semelhante a de um contador geral que se responsabiliza pelo conteúdo das informações geradas nos diversos setores que a ele são subordinados e, nesse caso, o controller seria responsável por várias áreas, dentre elas, contabilidade de custos, fiscal, patrimonial e financeira. A segunda forma de atuação é garantindo que as informações cheguem às pessoas certas na hora certa, ou seja, com a compilação, síntese e análise da informação sendo, portanto, o controller como uma espécie de staff ligado diretamente a alta direção.

2.7 FUNÇÃO DO CONTROLLER

Na visão de Atkinson (2015), a formação do Controller exige conhecimento em áreas multidisciplinares, como contabilidade, finanças e gestão.

Para Crepaldi (2012), o controller integra a alta administração, atuando nos processos de planejamento e controle da empresa. Sua função é capacitar gerentes e administradores para planejar, executar e monitorar as atividades empresariais de forma adequada, garantindo o uso eficiente e eficaz dos recursos disponíveis, alinhados à missão e aos objetivos organizacionais, conduzindo a empresa ao sucesso.

Essa formação é essencial para preparar profissionais que desempenham o papel de articuladores estratégicos no ambiente empresarial, pois além de gerenciar os sistemas de controle financeiro e de gestão, podem fornecer suporte na tomada de decisões estratégicas nas organizações.

Ainda para Crepaldi (2012), a função básica do controller é garantir a perfeita realização do processo:

Imagem 01 – Fases do processo



Fonte: Crepaldi (2012, p.31)

Para Schmidt e Paulo (1962), o controller deve compreender e ter conhecimento sobre o funcionamento da cadeia de valor na qual a organização está inserida, a fim de que possa fornecer informações aos gestores responsáveis pelos recursos materiais, humanos, financeiros, tecnológicos e informacionais, além de dados sobre os principais consumidores dos produtos e serviços da empresa.

2.8 DESENVOLVIMENTO DA FUNÇÃO DO CONTROLLER

A controladoria passou por transformações significativas nas últimas décadas, impulsionadas especialmente pelo progresso tecnológico, pela globalização da economia, pelo aumento da competitividade e por uma nova perspectiva sobre as funções de gestão dentro das organizações, onde a geração de valor para o negócio se torna um dos principais objetivos estratégicos. Schmidt e Santos (2006).

Para Crepaldi (2012, p.35):

O perfil real do controller nunca mudou; as empresas é que não deixam que eles atuem como gostariam e de conformidade com sua preparação; além do conhecimento contábil, eles têm a visão econômica, financeira e estratégica da empresa; são eles que deveriam, junto com os estrategistas da empresa, planejar e coordenar as estratégias a serem traçadas, pois sabem através dos resultados realizados qual será a tendência dos resultados futuros.

Dessa maneira, entende-se que a função do controller estar em desenvolvimento, ele será o que conhece melhor a empresa podendo ajudar a alcançar o sucesso de várias áreas, dentre elas, produtiva, comercial e tributária.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Tipo de Pesquisa

Com intuito de analisar o alinhamento entre as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Ciências Contábeis e o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da UFPE, bem como entre o PPC e o plano de ensino da disciplina de Controladoria, portanto, trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, pois busca aprofundar o entendimento sobre o tema e descrever as relações entre o ensino acadêmico e o mercado.

As pesquisas exploratórias têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. [...] Já as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis.
Gil (2008, p. 27).

3.2 Método da Pesquisa

“O método em seu sentido mais amplo é a ordem que se deve impor aos diferentes processos necessários para atingir um certo fim ou um resultado desejado” Cervo e Bervian (2002, p. 23). Para o desenvolvimento deste estudo o método utilizado foi a análise documental, pois é um método onde “Os documentos constituem uma fonte rica e estável de dados” Gil (2002, p.46). Como também o método comparativo, pois permitiu analisar e identificar semelhanças e diferenças entre os documentos em questão. Segundo Lakatos e Marconi (2010, p. 107), “A comparação entre diferentes fontes ou períodos possibilita a identificação de tendências, padrões e divergências, oferecendo uma visão mais ampla sobre o tema”. Essa abordagem foi essencial para a análise crítica dos documentos e para a compreensão das variações presentes nos dados. Sendo assim, o foco foi o documento em si, compreendendo a essência dele. A técnica utilizada foi a análise de conteúdo pois oferece a compreensão abrangente e aprofundada já que possibilita a “descrição do conteúdo” conforme informa Gil (2002, p.89).

3.3 Delimitação da Pesquisa

A pesquisa analisa o projeto pedagógico do curso de Ciências Contábeis da UFPE versus as Diretrizes Curriculares Nacionais e o plano de ensino da disciplina de

Controladoria. No contexto espacial, foi analisada exclusivamente a estrutura da disciplina oferecida no campus Recife da UFPE no período letivo de 2024.2.

3.4 Coleta de Dados

A coleta de dados primária foi realizada por meio de análise documental, tendo como principais fontes os documentos oficiais relacionados à disciplina de Controladoria do curso de Ciências Contábeis da UFPE. Consiste na verificação e análise das diretrizes curriculares nacionais para o curso de Ciências Contábeis, do Projeto Pedagógico do Curso, bem como do Plano de Ensino da disciplina de Controladoria no curso de Ciências Contábeis da UFPE, no período 2024.2. Essa técnica permite identificar os conteúdos programáticos, objetivos, metodologias e avaliações propostas ao longo dos semestres, buscando compreender como a disciplina foi estruturada e desenvolvida no contexto institucional.

3.5 Análise dos Dados

A análise de dados é realizada utilizando a técnica de análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (1977), que permite uma abordagem sistemática e interpretativa dos dados coletados. Essa técnica será aplicada para identificar, categorizar e interpretar as informações contidas nos documentos analisados relevantes para o tema da pesquisa. O processo da análise será estruturado em três etapas:

- Pré-análise: Leitura integral dos documentos para a familiarização com o conteúdo e a definição das categorias de análise, alinhadas aos objetivos do estudo. As categorias serão construídas com base nos critérios estabelecidos para verificar o alinhamento entre os conteúdos acadêmicos e as demandas do mercado.
- Exploração do material: Organização dos dados em tabela, caso necessário, para facilitar a identificação de padrões e relações. Serão analisados objetivos de aprendizagem, competências desenvolvidas, metodologias e conteúdos programáticos.
- Tratamento dos resultados e interpretação: Após a categorização, os dados serão submetidos a uma análise interpretativa, que buscará identificar convergências, lacunas e divergências entre os conteúdos acadêmicos e as demandas do mercado. Os resultados serão discutidos considerando diretrizes acadêmicas e relatórios profissionais, destacando possíveis ajustes necessários na formação acadêmica. Essa abordagem permitirá gerar conclusões fundamentadas para responder aos

objetivos propostos pela pesquisa. Pois, como Bardin (2011), apresenta em sua obra *Análise de Conteúdo*, a ideia de obter métodos para categorização e interpretação dos dados, enfatiza a relevância de identificar semelhanças, diferenças e lacunas nos conteúdos analisados.

A análise foi realizada com base em critérios previamente definidos, considerando aspectos como a evolução dos conteúdos, alinhamento com as tendências do mercado e possíveis alterações curriculares no período investigado.

Os documentos foram coletados diretamente por meio de acesso ao sistema acadêmico da UFPE ou por solicitações formais ao departamento responsável, garantindo o rigor e a confiabilidade dos dados. Os dados coletados foram organizados e categorizados de forma a facilitar a análise e permitir a comparação entre os conteúdos acadêmicos.

4. ANÁLISES E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Neste segmento, são apresentados os resultados e a análise da pesquisa, baseando-se nos dados coletados descritos no capítulo 3 nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Ciências Contábeis, aprovadas em 2004 e atualizadas em 2024, em comparação com a Matriz Curricular da UFPE. A análise também abrange o plano de ensino da disciplina de Controladoria do curso de Ciências Contábeis da UFPE, referente ao período de 2024.2. Esses dados foram fundamentais para ampliar a compreensão da disciplina no contexto institucional e subsidiar o desenvolvimento de estratégias.

Na sequência, apresenta-se o quadro 6 que resume a coleta de dados para interpretação e análise.

Quadro 6 – Análise de documentos

ANÁLISE DE DOCUMENTOS				
DIRETRIZES CURRICULARES	PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS (PRESENCIAL)	ATENDE/NÃO ATENDE	PLANO DE ENSINO	ATENDE/NÃO ATENDE
Matriz curricular, descrevendo componentes obrigatórios e optativos.	Item 9 do PPC - Organização Curricular do Curso; Item 10 do PCC - Estrutura Curricular	Atende	Ementa	Atende
Conjunto de conteúdos que contemple as competências e as respectivas habilidades + Apêndice I da Diretriz.	Item 9 do PPC - Organização Curricular do Curso	Atende	Cronograma das Aulas	Não Atende
Formas de realização da interdisciplinaridade, modos de integração entre conceitos e práticas e inserção da inovação nos componentes curriculares	Item 10.4 do PCC - Formas de Realização de a Interdisciplinaridade	Atende	Metodologia	Não Atende
Atividades complementares	Item 10.6 - Incentivo à Pesquisa;	Atende	Metodologia	Atende

Plano de desenvolvimento de atividade de extensão e de inovação por meio de desenvolvimento de produtos, de serviços e de processos	Item 10.6 - Incentivo à Pesquisa; Item 10.7 - Estágio Curricular Supervisionado; Item 6 - Campo de atuação profissional como meio de viabilizar a articulação entre o mundo do trabalho e o mundo acadêmico.	Atende	Metodologia	Não Atende
---	--	--------	-------------	------------

Fonte: Dados da pesquisa

4.1. INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Inicialmente, foram coletadas no site do Ministério da Educação as Diretrizes Curriculares para o Curso de Ciências Contábeis Resolução CNE/CES nº 1, de 27 de março de 2024, que estabelece as novas diretrizes para o curso. Além disso, foi acessado o site oficial da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) para a obtenção do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Ciências Contábeis, cuja última atualização ocorreu em 2008. Para complementar a análise, foi solicitado, via e-mail, ao professor da disciplina de Controladoria, o plano de ensino do período 2024.2.

A partir dos dados coletados, iniciou-se a pré-análise por meio da leitura e exploração do material, preparando o embasamento para a análise propriamente dita. O foco inicial foi identificar os pontos relevantes da diretriz vigente. A partir dessa análise, foi possível estabelecer paralelos com a matriz curricular da UFPE (PPC), além de identificar abordagens nas diretrizes e no Projeto Pedagógico do Curso alinhadas à disciplina de Controladoria.

4.1.1 Análises

A Diretriz Curricular é essencial pois define as “regras” que o Projeto Pedagógico do Curso deverá seguir de forma organizada com a distribuição das disciplinas e conteúdos programáticos ao longo do curso.

No caso analisado, é possível observar que as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Ciências Contábeis exigem que o curso tenha um Projeto Pedagógico do Curso bem definido, que descreva de maneira clara os componentes obrigatórios e optativos, abordando os conhecimentos e habilidades essenciais para a formação do profissional de Ciências Contábeis. O Projeto Pedagógico do curso,

por sua vez, segue as orientações como observados nos seus itens 9 (Organização Curricular) e item 10 (Estrutura Curricular) para apresentar uma matriz que atenda a esses requisitos.

Outro ponto importante nas Diretrizes Curriculares é que elas devem prever o conjunto de conteúdos que contemplem as competências e habilidades necessárias para a formação do aluno. No Projeto Pedagógico do curso, conforme seu item 9, define como essas competências serão trabalhadas ao longo do curso, e faz referência ao Apêndice I das Diretrizes, onde detalha essas habilidades.

As Diretrizes Curriculares também enfatizam a importância de integrar a interdisciplinaridade no curso, estimulando a aplicação de conceitos de diferentes áreas do conhecimento e promovendo a inovação nos processos de ensino-aprendizagem. O Projeto Pedagógico, conforme seu o item 10.4, descreve como a interdisciplinaridade será incorporada ao curso, além de prever formas de integração entre teoria e prática, o que inclui a inserção de elementos inovadores nos componentes curriculares.

Ligado a isso, também destaca a necessidade de atividades complementares e como parte essencial da formação do aluno. Dessa maneira, o Projeto Pedagógico do curso segue em conformidade com essas diretrizes, abordando as atividades complementares e o estágio curricular supervisionado como parte do percurso formativo do estudante.

O Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis (Presencial) e o Plano de Ensino são dois documentos fundamentais, pois enquanto o Projeto Pedagógico é um planejamento global do curso, o Plano de Ensino trata-se de uma visão detalhada e específica de cada disciplina, com suas ementas, metodologia de ensino, objetivos e cronogramas de atividades.

Dessa forma, fazendo um comparativo entre os dois documentos, foi possível analisar que o Plano de Ensino da disciplina de Controladoria 2024.2 no que tange a ementa atende 40% dos requisitos presentes no Plano Pedagógico do curso relacionado a estrutura e organização curricular.

Dessa maneira, foi possível verificar que o cronograma das aulas posto no plano de ensino não atende plenamente aos requisitos exigidos pelas Diretrizes

Curriculares, pois não contempla de forma detalhada o conjunto de conteúdos necessários para o desenvolvimento das competências e habilidades esperadas.

Além disso, a metodologia descrita no Plano de Ensino não abrange as formas de interdisciplinaridade e inovação previstas no Projeto Pedagógico do Curso (com uso de software, por exemplo) , o que pode impactar a integração entre teoria e prática dentro da disciplina.

Outro ponto a ser considerado é que o Plano de Ensino não apresenta diretrizes claras para o desenvolvimento de atividades de extensão e inovação, fundamentais para articular o conhecimento acadêmico com as demandas do mercado de trabalho. Essa ausência é especialmente perceptível na metodologia, que poderia incluir análises de casos reais de grandes e pequenas empresas, possibilitando um comparativo entre as diferentes abordagens da controladoria nessas duas perspectivas. Essa estratégia permitiria aos alunos uma visão mais ampla e aplicada da disciplina, promovendo um aprendizado mais alinhado às exigências do mercado.

Vale ressaltar, ainda, que embora o plano de ensino analisado seja referente a um período posterior ao que cursei, tive a oportunidade de assistir às aulas da disciplina ministradas pelo mesmo professor. Essa experiência prática me permite compreender com mais clareza a aplicação dos conteúdos e métodos de ensino descritos no plano, possibilitando uma análise mais rica e fundamentada. A vivência em sala de aula contribui para identificar como os temas propostos foram desenvolvidos na prática e de que forma dialogam com as exigências do mercado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados alcançados, observou-se que as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Ciências Contábeis versus o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) estão 100% em conformidade.

Entretanto, embora o Projeto Pedagógico do Curso esteja em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais, observa-se a necessidade de sua atualização, considerando as constantes transformações do mercado de trabalho nos últimos anos, especialmente quando comparadas ao contexto vigente na última revisão do documento.

No que tange ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC) versus o Plano de Ensino da disciplina de Controladoria, verificou-se que apenas 60% dos requisitos foram atendidos, indicando a necessidade de ajustes para um melhor alinhamento entre esses documentos.

As principais divergências foram identificadas no plano de ensino, especificamente no cronograma das aulas, aplicados em sala de aula, que não contempla integralmente os conteúdos necessários, e na metodologia, que poderia ser aprimorada com a inclusão de estudos de caso de grandes e pequenas empresas. Essa abordagem permitiria um comparativo mais rico entre diferentes cenários da controladoria, tornando o aprendizado mais aplicado e alinhado às exigências do mercado.

Dessa forma, recomenda-se uma revisão do Plano de Ensino, incorporando estratégias que garantam a interdisciplinaridade, a inovação e uma maior integração entre teoria e prática, visando aprimorar a formação dos alunos e atender plenamente às diretrizes estabelecidas. Para isso, é essencial que a metodologia adotada seja reformulada, incluindo análises de casos reais, estudos comparativos entre empresas de diferentes portes e maior ênfase em práticas dinâmicas, com utilização de softwares, para simular desafios enfrentados no mercado de trabalho.

Além disso, a inclusão de atividades de extensão e inovação pode ser uma alternativa eficaz para conectar os alunos às exigências do mercado no setor

contábil, proporcionando experiências que vão além da teoria e incentivam a solução de problemas reais.

REFERÊNCIAS

ATKINSON, Anthony A. **Contabilidade Gerencial: Informação para Tomada de Decisão e Execução da Estratégia**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011. 229 p.

BEUREN, Ilse Maria et al. **Controladoria: agregando valor para a empresa**. Porto Alegre: Bookman, 2002.

BRAGG, Steven M. **The essential controller: an introduction to what every financial manager must know**. New Jersey: John Wiley, 2005.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. 95% dos cursos de Ciências Contábeis avaliados pelo Enade 2018 são presenciais. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/enade/95-dos-cursos-de-ciencias-contabeis-avaliados-pelo-enade-2018-sao-presenciais>. Acesso em: 11 dez. 2024.

CATELLI, Armando. **Controladoria: uma abordagem da gestão econômica**. São Paulo: Atlas, 1994.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Makron Books, 2002. p. 23.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade gerencial: teoria e prática**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1997. p. 36;27.

IUDÍCIBUS, Sérgio de, MARION, José Carlos, FARIA, Ana Cristina de. **Introdução à teoria da contabilidade para graduação**. São Paulo, Atlas, 2009.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2010.

JORNAL CONTÁBIL, COMÉRCIO E ECONOMIA. **Desafios da gestão empresarial no Brasil: um obstáculo ao crescimento**. Disponível em: <https://jcce.com.br/desafios-da-gestao-empresarial-no-brasil-um-obstaculo-ao-crescimento/>. Acesso em: 12 dez. 2024.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LEITE, C. E. **A evolução da Ciências Contábeis no Brasil**. 1. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

LIMA, Ariovaldo Alves. **Contabilidade Básica**. Disponível em: <www.grupoempresarial.adm.br>. Acesso em: 24 mar. 2014.

OLIVEIRA, Antônio Benedito Silva. **Controladoria: fundamentos do controle empresarial**. São Paulo: Saraiva, 2009. p. 346.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Controladoria estratégica e operacional: práticas e conceitos**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

REIS, Aline de Jesus; SILVA, Selma Leal da; SILVA, Cleide Carneiro Alves da. **A História da contabilidade no Brasil**. 2007. 13 f. Dissertação (Graduação em Ciências Contábeis). UNIFACS, São Paulo, 2007.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Básica**. São Paulo: Atlas, 2013. p. 10.

ROEHL-ANDERSON, Janice M.; BRAGG, Steven M. **Controllership: The Work of the Managerial Accountant**. 7. ed. Hoboken: Wiley, 2004.

RICARDINO, Álvaro. **Contabilidade gerencial e societária: origens e desenvolvimento**. São Paulo: Saraiva, 2005.

SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz dos. **História da Contabilidade: foco na evolução das escolas do pensamento**. São Paulo: Atlas, 1962. p. 126.

SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz dos. **Fundamentos de controladoria**. São Paulo: Atlas, 2006.

SCHMIDT, Vivien A. **Discursive institutionalism: the explanatory power of ideas and discourse**. Annual Review of Political Science, v. 11, p. 303-326, 2008.

SIQUEIRA, José Ricardo Maia de; SOLTELINHO, Wagner. **O profissional de controladoria no mercado Brasileiro: do surgimento da profissão aos dias atuais**. Revista Contabilidade & Finanças, São Paulo, v. 16, n. 27, p. 66-77, 2001.